Os Lusíadas

Estrutura da Obra

Canto I Neste canto, após a invocação das musas e o concílio dos deuses, saltamos logo para o meio da viagem de Vasco da Gama.	Invocação das musas	Camões invoca as tágides, musas do Tejo (*Tagus*).	1 a 5 11
	O Concílio dos Deuses	Deuses no Olimpo discutem se os portugueses devem ou não alcançar seu objetivo. Júpiter afirma que sim. Baco está contra, por ciúmes e medo de ser esquecido, já que ele havia conquistado a Índia. Vênus defende os lusitanos. Marte também intercede por Portugal.	24 a 30
	A Ilha de Moçambique e o Piloto Mouro	Baco inspira muçulmanos a atacar os portugueses em Moçambique. Os africanos são vencidos e cedem piloto para continuar a viagem, mas Vênus, desconfiada das orientações do mouro, desvia a frota do primeiro porto com ventos contrários. A esquadra acaba em Mombaça.	100 106
Canto II Neste canto continua a saga de Vasco da Gama.	Cilada em Mombaça	O rei de Mombaça monta uma emboscada que Vênus evita com ajuda das nereidas. Vênus seduz Júpiter e queixa-se das perseguições aos lusitanos. Júpiter manda Mercúrio avisar Vasco da Gama da existência de Melinde, onde seria bem recebido.	22 a 23 39 a 40 60 a 61
	Chegada a Melinde	A frota é bem recebida. O rei melindiano pede a Vasco da Gama que lhe conte tudo sobre Portugal.	109 a 111
Canto III Neste canto são contados diversos casos da história de Portugal.	Egas Moniz	Egas Moniz negociou com os castelhanos o levantamento do cerco a Guimarães, prometendo-lhes vassalagem. Como o rei de Portugal não cumpriu o combinado, Egas entregou a si e sua família ao rei de Castela.	36 a 38
	Batalha de Ourique	Nesta batalha, Afonso, o fundador de Portugal derrota cinco reis mouros, depois de ter uma visão de Cristo.	52 a 53
	Dinastia de Borgonha (Afonsina)	Descrição de vários episódios da dinastia de Borgonha, sobretudo de dom Afonso IV.	Nihil
	Inês de Castro	Dom Pedro, filho de Afonso IV, e a galega dona Inês de Castro casam-se em segredo. Entretanto, a moça e seus irmãos são suspeitos de conspirar contra Portugal. Inês é condenada à morte, executada e declarada, por Pedro, rainha depois de morta.	118 a 135
	D. Fernando	No seu governo houve quase a perda do Reino, conseqüência de amores desastrados do Rei por Leonor Teles.	138 a 139
Canto IV Neste canto começa a expedição de Vasco da Gama desde seu início, no dia 8 de julho de 1497.	Batalha de Aljubarrota	Narrativa da revolução de 1383-1385. Camões elogia os patriotas que ficaram do lado do rei João, e do guerreiro Nunes Álvares Pereira, e condena os adeptos do partido castelhano. São contados os feitos de João, Mestre de Aviz.	15 nihil
	Expansão Portuguesa	Camões narra os preparativos da viagem à Índia. Dom Manuel havia sonhado com os rios Indo e Ganges.	71 a 74 84 a 86

	O Velho do Restelo	Na partida da frota, entre a multidão, na praia do Restelo (praia das Lágrimas), um velho invectiva contra a expedição.	93 a 104
Canto V Neste canto sobressai o espetacular encontro da frota com Adamastor, que é o cabo das Tormentas transformado em gigante.	Fernão Veloso	Os portugueses fazem contato com os povos nativos. Fernão Veloso escapa de uma escaramuça e, *"mais apressado do que fora, vinha"*.	30 a 31
	O Adamastor	Aparece o monstro Adamastor e vaticina o destino cruel que têm os navegadores que atravessam os seus domínios. A narrativa prossegue até a chegada a Melinde.	37 a 44
Canto VI Este canto está centrado na tentativa de Netuno de afundar a frota.	Baco contra-ataca	Baco pede ajuda a Netuno para derrotar os portugueses e os seres marinhos tentam afundá-los.	29
	Os Doze de Inglaterra	Fernão Veloso conta a lenda dos doze cavaleiros portugueses que salvam a honra de doze donzelas inglesas. Uma tremenda tempestade é descrita e Vasco da Gama pede ajuda a Deus.	66 80 a 83
Canto VII A grandeza do pequeno Portugal, que finalmente chega às Índias, é o assunto nuclear deste canto.	A Grandeza de Portugal	Camões compara a superioridade de Portugal frente a outros povos, no que diz respeito à luta contra os muçulmanos e expansão do cristianismo.	3
	Monçaide	Em Calicute, a frota acolhe Monçaide, um mouro hispânico que serve de tradutor e explica a Índia aos visitantes. O capitão e Monçaide visitam o Samorim.	62 a 65
	Camões se lamenta	Voltando ao tempo presente, o poeta descreve sua situação.	79 a 81
Canto VIII Este canto trata das escaramuças feitas pelos indianos, influenciados por Baco.	Painel da História de Portugal	São descritos os diversos reis.	10
	Tratado com o Samorim	Baco controla o Samorim e o coloca contra os portugueses, mas Vasco da Gama responde as acusações e recebe autorização para comercializar. Alguns indianos tomam Vasco da Gama como refém e só o devolvem a troco de mercadorias.	73
Canto IX Este canto trata do final da expedição, com o encontro da mística Ilha dos Amores.	Emboscada e Fuga	Monçaide, agora cristão convertido, informa os portugueses da chegada de uma esquadra islâmica para os atacar. Reunindo provas de sua estada na Índia, os portugueses zarpam.	13
	A Ilha dos Amores	Vênus, com a ajuda de seu filho Cupido, coloca uma ilha mística no caminho de volta dos portugueses, que se encontram amorosamente com ninfas.	18 72

Canto X Este canto profetiza o futuro gloriosos de Portugal na Ásia.	A Profecia da Sirena	Os marinheiros chegam ao palácio de Tétis, onde se banqueteiam. A Sirena profetiza os feitos de Portugal no Oriente, cantando os governos portugueses entre 1497 e a data em que o poema foi escrito.	73
	A Máquina do Mundo	Tétis mostra a Vasco da Gama o espetáculo das esferas celestes de Ptolomeu.	80
	Epílogo	Camões lamenta as injustiças que o Reino teria cometido contra ele.	138 155 a156

AS QUATRO DINASTIAS DE PORTUGAL

Primeira Dinastia (de Borgonha ou Afonsina)	**Segunda Dinastia (de Avis ou Joanina)**
D. Afonso (O Conquistador) 1139-1185 D. Sancho I (O Povoador) 1185-1211 D. Afonso II (O Gordo) 1211-1233 D. Sancho II (O Capelo) 1233-1247 D. Afonso III (O Bolonhês) 1248-1279 D. Dinis (O Lavrador) 1279-1325 D. Afonso IV (O Bravo) 1325-1357 D. Pedro I (O Justiceiro) 1357-1367 D. Fernando (O Formoso) 1367-1383	D. João I (O de Boa Memória) 1385-1433 D. Duarte I (O Eloqüente) 1433-1438 D. Afonso V (O Africano) 1438-1481 D. João II (O Príncipe Perfeito) 1481-1495 D. Manuel I (Venturoso) 1495-1521 D. João III (O Piedoso) 1521-1557 D. Sebastião (O desejado) 1557-1578 D. Henrique I (O Casto) 1578-1580 D. Antônio (Prior de Crato) 1580
Terceira Dinastia (Filipina, Castelhana de Habsburg ou de Áustria)	**Quarta Dinastia (de Bragança ou Bragantina)**
D. Filipe I (O Prudente) 1581-1598 D. Filipe II (O Piedoso) 1598-1621 D. Filipe III (O Grande) 1621-1640	D. João IV (O Restaurador) 1640-1656 D. Afonso VI (O Vitorioso) 1656-1657 D. Pedro II (O Pacífico) 1675-1706 D. João V (O Magnânimo) 1707-1750 D. José (O Reformador) 1750-1777 Dona Maria I (A Piedosa) 1777-1816 D. João VI (O Clemente) 1816-1826 D. Pedro IV (O Rei Soldado) 1826 (D. Pedro I do Brasil) Dona Maria II (A Educadora) 1826-1828 e 1834-1853 D. Miguel (O Absoluto) 1828-1834 D. Pedro V (O Esperançoso) 1853-1861 D. Luis (O Popular) 1861-1889 D. Carlos (O Diplomata) 1889-1908 D. Manuel II (O Patriota) 1908-1910